

Um Diálogo entre a Escola e o Ensino Híbrido

Gilson Alves Ribeiro 

Secretaria Estadual da Educação
de São Paulo, São Paulo-SP,
Brasil

[✉ gilsonalrib@yahoo.com.br](mailto:gilsonalrib@yahoo.com.br)

**Priscila Bernardo
Martins** 

Universidade Cidade de São
Paulo (UNICID), São Paulo-SP,
Brasil

[✉ priscila.bmartins8@gmail.com](mailto:priscila.bmartins8@gmail.com)

A Dialogue between School and Hybrid Education

Abstract

This article aims to establish a dialogue between Hybrid Education and school, showing them as a proposal for access to Education, considering the pandemic period and facing the need for new pedagogical postures to encourage students to act more autonomously. Hybrid Teaching can contribute to the success of teaching and learning, constituting an important modality for the process of knowledge constitution. Departing from this thought, this article is methodologically based on qualitative bibliographic research, which will bring theoretical elements, which will express thoughts and conjectures of scholars in the educational field. As conclusions of the researched references, the importance of Hybrid Education is demonstrated as an important methodological strategy for education, considering its dimensions based on active methodologies, on the role of the student and on the perception of teachers on the scope of the theme.

Keywords: School; Education; Hybrid Teaching; Learning.

MSC: 97B50; 97D40.

Resumo

Este artigo tem como objetivo estabelecer um diálogo entre o Ensino Híbrido e a escola, mostrando-os como proposta para o acesso à Educação, tendo em vista, o período pandêmico e frente a necessidade de que de novas posturas pedagógicas possam encorajar o aluno a atuar de maneira mais autônoma. O Ensino Híbrido pode contribuir para o sucesso do ensino e da aprendizagem, constituindo-se uma modalidade importante para o processo de constituição do conhecimento. Partindo deste pensamento, este artigo tem como base metodológica a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, a qual, trará consigo elementos teóricos, que externarão pensamentos e conjecturas de estudiosos do meio educacional. Como conclusões das referências pesquisadas fica demonstrada a importância do Ensino Híbrido como importante estratégia metodológica para a educação considerando suas dimensões pautadas nas metodologias ativas, no protagonismo do estudante e na percepção dos professores sobre a abrangência do tema.

Palavras-chave: Escola; Educação; Ensino Híbrido; Aprendizagem.

Submetido em: 18 de outubro de 2021 – Aceito em: 03 de dezembro de 2021

1 INTRODUÇÃO

Toda sala de aula pode ser vista como um amplo e imprescindível laboratório, no qual, o aluno se encontra constantemente sendo avaliado, adaptando e reinventando novas probabilidades, com a finalidade de aperfeiçoar o método de ensino e de aprendizagem. Isso acontece porque a vida se mostra diligente e está constantemente trazendo consigo novos pleitos e probabilidades. A escola faz parte de um contexto de mudanças em um mundo que vem sofrendo transformações sociais, culturais e econômicas intensificando a necessidade de mudanças na sala de aula, na escola e nos processos educativos. Desta forma, o método de ensino e de aprendizagem devem se ajustar aos novos processos de mudanças.

No contexto de transformações apresentado a procura por inovações e aperfeiçoamento no campo educacional torna-se fundamental. Segundo Moran [2] os processos de mudanças que foram inseridos na sociedade, e na escola, trazem à tona a necessidade de se repensar o papel do professor, sua formação, sua percepção sobre os processos de aprender e ensinar inserindo a partir destas transformações a urgência em abrir-se a novas atitudes, habilidades e posicionamentos.

Desta forma, torna-se necessário que o educador permaneça sempre atento às novas probabilidades, objetivando-se que o novo seja somado aos conhecimentos anteriores, fazendo com que surjam novas atitudes e novos e importantes posicionamentos. A atmosfera de uma sala de aula é, naturalmente, heterogênea, visto que é totalmente composta por indivíduos com suas próprias histórias de vida, as quais são dessemelhantes, apresentando culturas variáveis e configurações de relação com os aprendizados de formas também dessemelhantes.

Assim, acatar às indigências dos estudantes de maneira individualizada é uma empreitada intensa, necessitando, assim, de uma postura que considere o maior dígito possível de ambições voltadas à resolução de todos e quaisquer problemas. Nesta perspectiva, entende-se partir do que ensina Moran [2] que o Ensino Híbrido não se restringe às metodologias ativas, à combinação do presencial e online, de sala de aula e outros espaços. É a modalidade revela que ensinar e aprender ajuda a diminuir as dificuldades pedagógicas favorecendo e mobilizando, de fato, para o crescimento do estudante e seu aprendizado.

Portanto, um método de Ensino Híbrido provavelmente terá um abarcamento bem maior e possivelmente proporcionará um maior desenvolvimento nas práticas pedagógicas, possibilitando um ensino mais ativo, contemplando bem mais indigências e envolvendo o emprego das tecnologias, tendo como seu foco a personalização das atuações voltadas ao ensino e a aprendizagem, proporcionando às docentes configurações novas para unificar as tecnologias digitais ao currículo escolar.

Ademais, essa metodologia exhibe aprendizados que agregam a atmosfera online com a presencial, esperando que os estudantes consigam aprender mais e melhor, destacando-se ainda o fato de que o processo que envolve o Ensino Híbrido reforça as especificidades positivas dos enredados, tornando os alunos mais ativos em seu método particular de aprendizagem.

Assim, mostra-se imprescindível acordar a astúcia do estudante para o apropriado sentido de permanecer em uma sala de aula, propiciando o seu contato com componentes de ensino, com as quais se identifica, permitindo a esse estudante que ele possa se relacionar de forma profícua com o aprendizado, o que é uma das capitais fundamentações do processo que envolve hoje o Ensino Híbrido.

De outro modo, o que se ambiciona considerar neste trabalho é a compreensão acerca de quais seriam os verdadeiros potenciais do Ensino Híbrido e estabelecer um diálogo entre o Ensino Híbrido e a escola, mostrando-os como proposta para o acesso à Educação, e que de novas posturas pedagógicas podem encorajar o aluno a atuar de maneira mais autônoma para que haja uma superação de obstáculos e barreiras do contexto que envolve o ensino. O Ensino Híbrido apresenta subsídios importantes para aprendizagem, e pode contribuir contribuindo para que haja o estímulo e maior autonomia, permitindo que o estudante tenha reais condições de expandir seus horizontes, uma empreitada tão imprescindível quanto a sua própria vida em sociedade.

2 A CHEGADA DO ENSINO HÍBRIDO

Nos últimos anos, a oferta da modalidade do Ensino Híbrido cresceu exponencialmente em todo mundo. Esse crescimento foi potencializado pela confluência de alguns fatores como pela flexibilidade espaço temporal, pela presença dos *tablets*, computadores, *Smartphones*, dentre outras tecnologias. Contudo, esse crescimento surpreendente raramente vem acompanhado da formação específica de professores para a docência em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Com o advento da pandemia da Covid-19, professores de todas as partes do mundo, especialmente da Educação Básica, tiveram que, de última hora, se familiarizarem e se reinventarem no modo de aprender e de saber-fazer. Assim, com as aulas remotas (modalidade de aulas planejadas com momentos online a partir de plataformas e recursos tecnológicos), os professores e professoras, se depararam com novos desafios, tais como, replanejar as aulas, lidar com plataformas virtuais, tempos e espaços online e novas tecnologias, para os quais estavam insuficientemente preparados.

Muitos professores estavam resistentes e inseguros com a modalidade no início da pandemia, pois, o formato requer mais mudanças por parte docente de que por parte dos estudantes, sendo preciso personalizar o ensino. No entanto, como mudar em tão pouco tempo? De que modo? O país se mostra preparado para o novo?

De acordo com Moran [1], quando se insiste em aprimorar os processos sem modificar o modelo tradicional, ele não contribui para um mundo que requer que os indivíduos sejam cada vez mais competentes em resistir às mudanças, a complexidade, ao convívio em projetos divergentes, nem com indivíduos de culturas e formações dessemelhantes.

Para o pesquisador:

A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora [1, p. 16].

Mas, afinal, do que consiste o Ensino Híbrido e quais são as competências que os professores precisam ter para essa modalidade de Ensino? O termo Ensino Híbrido está arraigado em uma vertente que mostra não haver um único modo de aprender, sendo a aprendizagem um processo ininterrupto. Assim, ao se buscar na literatura (MORAN, 2015, 2017, 2018; LITTO, 2012; BACICH; NETO; TREVISANI, 2015) uma definição sobre a tendência “Ensino Híbrido” depara-se com diferentes definições que serão discutidas ao longo do texto.

Contudo, há um consenso em todas essas definições que desvia o olhar de todos para a compreensão de um modelo de aprendizagem que engloba o padrão presencial, no qual o processo se dá na sala de aula, como vem sendo desenvolvido há muito tempo; e o online, na qual o processo de ensino ocorre por meio de tecnologias digitais.

Moran [2] conceitua o Ensino Híbrido a partir da expressão da língua inglesa, *blend*, que equivale misturar, combinar, mesclar. Para ele, a modalidade depende mais da capacidade aberta e criativa do que dos processos burocráticos. Segundo o autor:

Híbrido também pode ser um currículo mais flexível, que planeje o que é básico e fundamental para todos e que permita, ao mesmo tempo, caminhos personalizados para atender às necessidades de cada aluno. Híbrido também é a articulação de processos mais formais de ensino e aprendizagem com os informais, de educação aberta e em rede. Híbrido implica em misturar e integrar áreas diferentes, profissionais diferentes e alunos diferentes, em espaços e tempos diferentes [2, p. 2].

Moran [2] ainda salienta que o Ensino Híbrido não se restringe às metodologias ativas, à combinação do presencial e online, de sala de aula e outros espaços. Ao contrário disso, segundo o autor modalidade revela que ensinar e aprender nunca foi tão envolvente, não só pelas muitas oportunidades proporcionadas, mas também pelas

dificuldades em conseguir que todos desenvolvam seu potencial e se mobilizem, de fato, para o crescimento.

A literatura decorrente da Educação a Distância aponta que há vários tipos de Ensino Híbrido. Schiehl e Gasparini [3] realizaram um Mapeamento Sistemático de Literatura para obter um panorama, em nível mundial, sobre os principais modelos de Ensino Híbrido existentes e utilizados nas escolas públicas no Brasil e no Mundo. O Quadro, a seguir, sintetiza claramente como se configuram os modelos identificados pelos autores:

Quadro 1: Modelo Ensino Híbrido

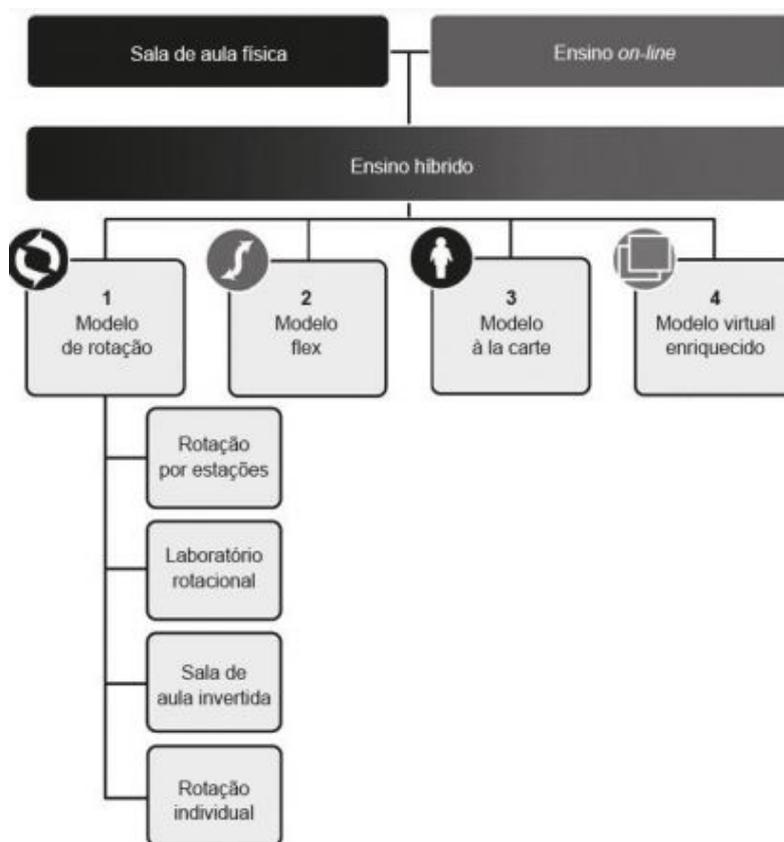
Modelo	Características
Suplementar (face to face + on-line)	O estudante trabalha em sala de aula, com atendimento do professor, e posteriormente continua com seus estudos em ambientes virtuais;
Sala de aula Invertida (Flipped Classroom)	O estudante estuda inicialmente em ambientes virtuais e depois produz projetos e atividade em sala de aula;
Laboratório Rotacional	Desenvolve atividades em uma sala de aula tradicional e as atividades on-line são produzidas na sala informatizada;
Rotação de Estudos	O estudante desenvolve uma rotina de estudos em sala de aula com acompanhamento do professor presencial e em ambientes virtuais com auxílio de um professor on-line;
Híbrido Colaborativo Síncrono	O Caracteriza uma comunicação de sala de aula, com apoio do professor aos estudantes presenciais e remotos. Através do uso de ferramentas integradas a uma plataforma de aprendizagem, os estudantes híbridos podem estabelecer uma comunicação síncrona ou assíncrona, usando e-mail, fóruns de discussão e blogs. Podem trabalhar de forma colaborativa em projetos por disciplina. O estudante tem autonomia na escolha do ambiente de aprendizagem que mais lhe agrada, que são: o F2F, aprendizagem online síncrona, aprendizagem on-line assíncrona e aprendizagem aberta. Podem utilizar combinações personalizadas de aplicativos Web 2.0 como: Etherpad, Piazza, Google Hangouts e Google Formulários, para momentos de interação;
Grupo Dual Colaborativo	O Utilizando o Portfólio eletrônico de Grupos (PEG) um grupo de estudantes e um facilitador trabalham com a construção de saberes em cenários protegidos e controlados. O projeto usa vídeos, situações simuladas, práticas ou situações problemas para discutir assuntos e posteriormente postam no ambiente PEG para que outros estudantes interajam e colabore nas discussões.

Fonte: [3]

Segundo Schiehl Gasparini [3], o modelo Suplementar foi o mais empregado pelas suas capilaridades de complementar o ensino tradicional de sala de aula com recursos digitais.

Horn e Staker [4] apresentam a organização das propostas de Ensino Híbrido conforme o esquema apresentado na Figura abaixo:

Figura 1: Organização do modelo Ensino Híbrido



Fonte: [4, p. 38]

No modelo de rotação, os estudantes alternam as atividades desenvolvidas em um determinado horário ou de acordo com as orientações dadas pelo professor. As atividades envolvem a presença ou não do professor, presença essa que vai desde as discussões em grupos como em atividades mais individuais de leituras e escritas. Há nesse modelo algumas propostas como:

- Rotação por estações: a organização dos estudantes é em grupos e cada um deles desenvolve uma determinada atividade conforme o objetivo estabelecido pelo professor. Embora as atividades dos grupos sejam independentes, ao final da aula, a interação ocorre de modo integrado, por meio da qual todos os estudantes passarão a ter acesso aos mesmos conteúdos.
- Laboratório rotacional: os estudantes utilizam tanto o espaço da sala de aula quanto dos laboratórios. O modelo de Laboratório Rotacional inicia com a sala de aula tradicional e, posteriormente, acrescenta uma rotação para um computador ou laboratório de ensino. O modelo não faz a ruptura do ensino tradicional,

mas emprega o ensino online como uma ação amparada para a melhoria do atendimento das necessidades dos estudantes.

- Sala de aula invertida: a teoria é estudada em casa, na modalidade online, e o espaço da sala de aula é empregado para discussões, resolução de atividades, entre outras atividades. O que antes era feito na sala de aula, por exemplo a explanação do conteúdo, agora é realizado em casa. Assim, o que era feito em casa, como a execução de atividades sobre o conteúdo, agora passa a ser feito em sala de aula. Valoriza-se esse modelo como a introdução para o Ensino Híbrido.
- Rotação individual: há uma lista de propostas que cada estudante deve apreciar em sua rotina, de modo que possa cumprir os conteúdos a serem estudados. Nesse modelo, os estudantes rotacionam, conforme um cronograma personalizado, as etapas de aprendizagem. O diferencial da rotação individual para outros modelos de rotação está relacionado ao fato de que os estudantes não perpassam por todas as modalidades ou estações propostas. Seu cronograma de estudos é livre, diário e individual, organizado em conformidade com suas reais necessidades.
- Modelo Flex: os estudantes também possuem, nesse modelo, uma lista a ser cumprida, na qual a ênfase está na aprendizagem online. Nele, é personalizado o ritmo de cada estudante e o professor permanece à disposição para esclarecimentos de dúvidas ou outras situações. Esse modelo é uma possibilidade metodológica do modelo de Ensino Híbrido, contudo, é requerido que haja uma transformação da estrutura de organização dos estudantes no contexto educativo. Os estudantes, nesse modelo, aprendem de modo colaborativo, uns com os outros, com o apoio de recursos digitais, independente da organização por ano de escolarização.
- Modelo A La Carte: nesse modelo, o estudante é responsável pela organização de seus estudos, mas sempre em conformidade com os objetivos a serem conquistados e organizados em parceria com o professor. Nessa abordagem, uma disciplina é escolhida para ser feita na modalidade online, apesar do apoio e organização compartilhada com o professor. A disciplina online pode ser feita na escola, em casa ou em outras localidades. Os estudantes nesse modelo podem se direcionar, presencialmente, na escola, uma vez por semana.

Segundo Bacich, Neto e Trevisani [5]:

Não há uma ordem determinada para a execução e desenvolvimento dessas abordagens em sala de aula, como também não há hierarquia

entre os modelos existentes. Alguns professores empregam esses modelos de modo integrado, no qual é sugerido, por exemplo, uma atividade de Sala de aula invertida e, na aula seguinte, um modelo Rotação por estações [5, p. 59].

Dialogar sobre o Ensino Híbrido é bastante complexo. O Ensino Remoto Emergencial, que está sendo vivenciado hoje, ainda não é um Ensino Híbrido, isso porque a crise da acessibilidade virtual revela desigualdade, especialmente, no contexto das escolas públicas.

Como já mencionado, devido à pandemia da Covid-19, depois de aproximadamente um ano das escolas fechadas, a rede privada e a pública adotaram o modelo de reabertura gradativa, no qual há um rodízio de estudantes no ensino presencial, de modo a reduzir o número de pessoas nas salas de aulas, visando o distanciamento social.

Desse modo, em um único dia, comumente no mesmo horário das aulas, parte dos estudantes assistem às aulas de suas casas a partir das tecnologias disponíveis (celulares, *tablets*, *notebooks* ou computadores) enquanto outros assistem às aulas presencialmente nas escolas.

No entanto, o modelo implementado não é a realidade de muitos estudantes, em especial, das escolas públicas, como também dos professores, pois requer recursos tecnológicos nas escolas e nas residências dos estudantes, além de internet banda larga.

Em sua essência, o Ensino Híbrido requer planejamento prévio, mudança na cultura da escola e na estrutura pedagógica. Esse redirecionamento do presencial sendo forçado para o digital gera uma série de problemas, contudo, são tentativas emergenciais, pois nesse momento não é possível retornar todos, de maneira segura, a sala de aula.

Portanto, o desafio que se apresenta na Educação em tempos atuais é o de formar estudantes criativos, críticos e autônomos, sendo preciso ainda que os professores desenvolvam novas competências para essa realidade. Em síntese, o termo Ensino Híbrido está sendo muito discutido em função das experiências que estudantes e professores estão vivenciando e dessa relação entre o EAD, o Ensino Remoto e o emprego das tecnologias.

O que se sabe é que no Ensino Híbrido direciona-se o olhar para a construção da aprendizagem a partir do professor. Desse modo, surge a seguinte reflexão: Quais são as competências necessárias por parte dos professores para o Ensino Híbrido? Há competências específicas para essa modalidade?

Os professores não possuem apenas saberes, mas também competências inerentes a profissão, que não se reduzem ao campo dos conteúdos a serem ensinados.

Segundo Perrenoud [6], é preciso reconhecer e aceitar a perspectiva de que a evolução requer que todos os professores possuam competências antes comedidas aos inovadores ou àqueles que precisavam lidar com as adversidades.

O autor lista dez competências profissionais para o ensino. Dentre elas, pode ser destacada a competência [8]: “Utilizar novas tecnologias”. Segundo ele, a escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Não podendo ser desconsiderado o fato de que os estudantes dominam recursos digitais cada vez mais cedo e não aceitam uma aprendizagem pouco fascinante e vagarosa. Assim, as tecnologias transformam claramente os modos de comunicar, de abordagens, de decisão e reflexão.

Em tempos atuais de pandemia e afastamento social, essa competência ganhou notoriedade, isso porque é preciso comunicar-se a distância por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, como também se mostra necessário utilizar múltiplos recursos digitais que se encontram disponíveis e ainda ter competências essenciais fundamentadas em uma cultura digital.

Assim, para especificar as competências do professor para o Ensino Híbrido, foram revisadas as teorias das competências de Perrenoud [6], que permitiram reconhecer que o autor vislumbra as competências não como um caminho, mas como uma consequência adaptativa do indivíduo às suas condições de existência, ou seja, cada indivíduo, de modo diferente, desenvolve competências voltadas para a resolução de problemas correlatos à superação de uma dada situação.

Ademais, também foi consultado o documento “Competências para a Educação a Distância: Matrizes e Referenciais Teóricos” coordenado por Litto [7]. Nesse documento, as competências em EAD, gerais e específicas, dizem respeito aos aspectos: saber conhecer, saber fazer, saber ser e saber conviver, tencionando viabilizar um quadro referencial, denominado “matriz de competências” para o desenvolvimento de ações e conteúdos que favorecem a sua aquisição ou o seu desenvolvimento.

Convém destacar ainda que, também foi direcionado um novo olhar para a Base Nacional Comum Curricular - BNCC [8, BRASIL]. Embora a BNCC não traga consigo quais são as competências do professor para o Ensino Híbrido, o documento propõe as competências gerais para a Educação básica, assim, como atores centrais do processo educativo, são os professores que deverão desenvolver essas competências nos estudantes. Antes, porém, necessitam adquirir competências específicas para o Ensino.

Desse modo, com base nessas leituras, serão indicadas abaixo algumas competências que o professor deve desenvolver, as quais se mostram totalmente relevantes para o Ensino Híbrido. O quadro adiante sintetiza tais competências:

Quadro 2: Competências para o Ensino Híbrido

Saber Conhecer	Saber Fazer	Saber Ser	Saber Conviver
Currículo e demais documentos curriculares; Metodologias Ativas; Recursos Digitais; Objetos de Conhecimento; Conhecimentos dos estudantes e do contexto.	Planejar Domínio das Metodologias Ativas; Capacidade de lidar com as tecnologias disponíveis; Conhecimentos específicos do conteúdo para o Ensino; Gestão da sala de aula; Capacidade de Inovação.	Colaboração; Espírito Crítico e Criativo; Comunicação-Mediação; Postura Investigativa.	Empatia; Repertório Cultural; Respeito e Abertura a diversidade.

Fonte: : elaborado pelos autores baseando-se na BNCC [8].

Corroborando com os estudos de Perrenoud [6], compreende-se que todas essas competências não provêm de uma formação inicial e nem continuada. A grande maioria são construídas na prática, nos “saberes de experiência”. Contudo, a formação inicial deve desenvolver algumas competências básicas, formando os conhecimentos dos currículos e metodologias ativas, fomentando o espírito crítico, criativo e investigativo nos futuros professores, entre outros.

Destacando-se dentre todas a competência de saber lidar com as tecnologias digitais, a partir das informações obtidas, compreende-se que muitos professores se empregam as tecnologias para reproduzir o ensino centrado na explanação do conteúdo e na aplicação de uma lista de exercícios repetitivos, ou seja, muitos não abandonaram a concepção tradicionalista de ensino (teoria pedagógica onde a figura do professor era central na exposição dos conteúdos e os estudantes eram passivos e orientados a seguir regras disciplinares). Desse modo, não se tem a oportunidade de desenvolver nos estudantes o pensamento crítico, a argumentação, a comunicação e o espírito colaborativo.

Quando é mencionada como competência a capacidade de inovação, no âmbito do professor, alude-se àquelas que são relacionadas à aplicabilidade de novas metodologias de ensino, ou seja, a Sala de Aula Invertida, Aprendizagem Baseada em Problemas e Projetos, Uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, dentre outras

O cenário atual apresenta o Ensino Híbrido como elemento constituinte das Metodologias Ativas. Desse modo, passa-se para o próximo tópico, no qual serão discutidas as Metodologias Ativas com ênfase no contexto das escolas básicas.

3 AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO POSSIBILIDADES NO ENSINO HÍBRIDO COM ÊNFASE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO

Como apresentado anteriormente, existem diversos modelos de Ensino Híbrido, contudo, seja qual for o modelo, é fato que a Educação brasileira necessita de mais iniciativas inovadoras, adequando e experimentando novos conceitos de ensinar e aprender. Considera-se, pois, que as Metodologias Ativas podem fazer a diferença no cenário atual de Educação.

Segundo Bastos [9], as metodologias ativas são processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com o propósito de identificar soluções para um dado problema. Para Sobral e Campos [10], são concepções de ensino que incentivam processos de aprendizagem críticos e reflexivos, nos quais o estudante participa e se compromete com seu aprendizado.

Para Moran [11]:

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida. As metodologias ativas num mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis, híbridos traz contribuições importantes para a o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje [11, p. 4].

Diante dessas definições, compreende-se como Metodologias Ativas um conjunto de procedimentos, técnicas e métodos, no qual o estudante deixa de ser passivo e se torna protagonista do seu conhecimento, comprometendo-se com o seu próprio processo de aprendizagem.

De acordo com Collor [12], as principais metodologias ativas são:

1. Aprendizagem baseada em Projetos;
2. Aprendizagem baseada em Problemas;
3. Aprendizagem entre Pares;
4. Sala de Aula Invertida.

A Aprendizagem Baseada em Projetos é uma abordagem na qual os estudantes constroem seus saberes de modo colaborativo, ou seja, uns com os outros, partindo de uma questão ou temática importante, envolvente e motivadora, visando a apropriação de conhecimentos e solução de desafios. O professor atua como orientador

do percurso, concedendo devolutivas e indicando erros e acertos no decorrer do processo, com vistas a desenvolver no aluno o espírito investigativo e crítico diante das situações apresentadas. Além do material teórico, nesse modelo pode-se incorporar o uso de vídeos, fóruns, blogs, Web conferências.

A Aprendizagem Baseada em Problemas apresenta proximidade com a Aprendizagem Baseada em Projetos, do ponto de vista pedagógico, mas há alguns aspectos que divergem. Trata-se de uma metodologia que foca na parte teórica a Resolução de Problemas, sendo seu propósito a construção de conhecimento por meio de discussões. Assim, o aluno estuda um dado conteúdo, antecedendo a aula, depois, pontua as suas dúvidas e dificuldades com professor e os colegas, discutindo a sua interpretação e a sua perspectiva com relação ao tópico abordado.

Neste modelo, os estudantes partem de um problema, que pode ser real ou fictício, de qualquer área de conhecimento, desde que atenda os objetivos da disciplina em questão. Convém pontuar que os problemas são situações contextualizadas e reveladas pelo professor, em formato de questões, casos e cenários, que requerem uma resposta por meio de um processo investigativo, desenvolvido pelos estudantes.

Os recursos a serem utilizados são variados e se convergem com os apresentados na Aprendizagem Baseada em Projetos. O que determina o emprego dos recursos é a complexidade do problema. Em se tratando da Aprendizagem entre Pares, trata-se de uma metodologia que considera os conhecimentos e habilidades entre os estudantes. Collor [12] exemplifica esse modelo da seguinte forma:

1. Apresentar questões em sala de aula para que os estudantes respondam em duplas;
2. O professor pode fazer intervenções a partir dos questionamentos das duplas;
3. O professor pode mapear as respostas das questões dos estudantes usando aplicativos;
4. Com base no resultado, o professor pode tomar algumas decisões, tais como: explicar a questão, reiniciar o processo dialogando e apresentando uma nova questão sobre outro tema, reagrupar os estudantes em pequenos grupos para que eles possam explicar o tema, uns aos outros, explicitar oralmente novamente o conceito, quando menos de 30% das respostas forem consideradas corretas.

No modelo Sala de Aula Invertida, mescla-se a experiência digital e de sala de aula, tencionando potencializar o aprendizado. Contudo, o uso de recursos digitais não é condição para configurar uma Aula Invertida, pois uma leitura prévia de um determi-

nado conteúdo, antecedendo as discussões agendadas, pode caracterizar a sala de aula invertida.

Assim, é competência do professor um planejamento prévio e criativo, para que os estudantes se comprometam em buscar informações e para que possam desenvolver criticidade e criatividade a fim de reorganizar e expor o conteúdo à turma, como também confiança para expor suas dúvidas ao professor.

Tendo em vista as Metodologias Ativas apresentadas, compreende-se a concepção de Moran ao afirmar que: “num mundo em profunda transformação a Educação precisa ser muito mais flexível, híbrida, digital, ativa, diversificada” [13, p. 1]. Contudo, em tempos de Pandemia, existem alguns desafios, em especial, em relação ao contexto do Ensino Básico e Público, que surgem com a dúvida de como empregar as Metodologias Ativas diante do Modelo Remoto Emergencial, modalidade utilizada em virtude da pandemia da Covid 19, conforme normas previstas pelo Ministério da Educação, que está sendo vivenciado nas escolas públicas. Nesse cenário, as Metodologias Ativas seriam uma das possibilidades mais assertivas nessa modalidade.

Pode-se concordar com a perspectiva de Moran [13] quando o autor afirma que é importante conhecer os estudantes, saber onde eles estão, quais são as suas expectativas e suas dificuldades mais concretas. Por isso, compreende-se como uma das competências do professor para o Ensino Híbrido o conhecimento dos estudantes e ainda do contexto.

Moran [14] dá algumas pistas, evidenciando a importância de se questionar mais os estudantes, solicitar que tenham as suas histórias, que gravem vídeos com as suas expectativas. Por essa razão, a comunicação apresenta-se como competência relevante, pois, acredita-se que é preciso incentivá-los na interação, seja oral ou escrita, para que os professores possam acolhê-los, de fato.

Ainda de acordo com os pensamentos de Moran [13], compreende-se que as tecnologias são elementos importantes para o professor, pois facilitam a visualização, acompanhamento e interação com cada um dos estudantes. Além de fomentar as escolhas mais personalizadas, os estudantes negociam com o professor os seus caminhos de aprendizagem e desenvolvem alguns itinerários diferentes. Essas trilhas são visualizadas em portfólios digitais, que revelam todo o percurso de suas aprendizagens, projetos, competências desenvolvidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se discute acerca de uma educação que se mostre verdadeiramente transformadora, possibilitando a edificação de uma sociedade mais justa e tranquila. Neste sentido, mudar a sociedade e a escola é pensar na a multiplicidade do indivíduo e

debater amplamente as transformações sociais e educacionais. Neste horizonte, a realidade da maioria das unidades escolares no Brasil, não reflete claramente o novo contexto vivente, insistindo em usar metodologias tradicionais e que exclusivamente, destacam a disparidade como fator negativo, ou oco de sentido.

Percebe-se, contudo, que muitos são os empecilhos encontrados nesse caminho e que poucos os estímulos recebidos, o que coloca exatamente nas mãos do professor a probabilidade de toda mudança necessária, cabendo a ele a decisão de mudar ou solidificar metodologias que ainda hoje se mostram totalmente excludentes, reafirmando, assim, as iniquidades sociais.

Dessa forma, o Ensino Híbrido pode colaborar para a concretização de um ensino genuinamente voltado ao contexto social, contribuindo para que o método de ensino e de aprendizagem aconteça de maneira profícua. Os entraves se mostram expressivos, contudo, as urgências são ainda maiores. Assim, caso não haja um laboratório de informática imaginado na escola, por exemplo, as práticas pedagógicas devem ser repensadas e adequadas ao seu verdadeiro contexto, otimizando-se os recursos que realmente a escola e os alunos têm.

Em conclusão, propõe-se um Ensino Híbrido que não busque exclusivamente a transformação na metodologia de ensino, mas que também se preocupe com o posicionamento crítico e ativo de educadores e alunos, a fim de responderem as mudanças sociais e educacionais dos tempos atuais.

REFERÊNCIAS

- [1] MORAN, J. Mudando a educação. Em C. A. Morales, Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, vol. 2, (pp. 15 - 33). Ponta Grossa: UEPG, 2015. Disponível em: <[Artigo-Moran.pdf \(usp.br\)](#)>. Acesso em: 15 out. 2021.
- [2] MORAN, J. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: MORAN, J. (org.). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. Cap. 1. p. 27-39. Disponível em: <[Metodologias_Ativas.pdf \(usp.br\)](#)>. Acesso em: 14 out. 2021.
- [3] [3] SCHIEHL, E. P.; GASPARINI, I. Modelos de Ensino Híbrido: um mapeamento sistemático da literatura. In: VI CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 6., 2017, Recife. Anais do XXVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Recife: CBIE, 2017. p. 1-10. Disponível em: <<https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/viewFile/7529/5325>>. Acesso em: 14 out. 2021.
- [4] HORN, M. B; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015. 336 p. Disponível em: <[Blended - Google Books](#)>. Acesso em 12 out. 2021.
- [5] BACICH, I.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. (org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 59.
- [6] PERRENOUD, P. Dez novas competências para uma nova profissão. Revista Pedagógica, Porto Alegre, n. 17, p. 8-12, 2001. Disponível em: <[etapa2_as_novas_competencias.doc \(ufrgs.br\)](#)>. Acesso em: 16 out. 2021.

- [7] LITTO, F. M. (coord.). Competências para educação a distância: matrizes e referenciais teóricos. São Paulo: ABED, 2012. 85 p. Disponível em: <http://www.abed.org.br/documentos/Competencias_Final_Ago2012.pdf>. Acesso em: 16 out. 2021.
- [8] BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: <[index.php\(mec.gov.br\)](http://index.php(mec.gov.br))>. Acesso em: 14 out. 2021.
- [9] BASTOS, C. C. Metodologias Ativas. 2006. Educação & Medicina. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com/2006/02/metodologias-ativas.html>>. Acesso em: 15 out. 2021.
- [10] SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G.. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, São Paulo, v. 1, n. 46, p. 208-218, fev. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reusp/a/KfMTxTndQt7fjTZznwWFCcv/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 out. 2021.
- [11] MORAN, J.. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018. Cap. 1. p. 34-75.
- [12] COLLOR, N.. Metodologias ativas: o que são, quais as mais famosas e como aplicar. Grupo a, 2019. Disponível em: <<https://bloga.grupoa.com.br/metodologiasativas/>>. Acesso em 06 ago. 2021.
- [13] MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, S. F. R. et al. (org.). Novas tecnologias digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017. Disponível em: <[Metodologias_Ativas.pdf\(usp.br\)](#)>. Acesso em: 10 out. 2021.
- [14] MORAN, J.. Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora. In: MORAN, J.. A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2017. Cap. 4. p. 1-8. Disponível em: <[tecnologias_moran.pdf\(usp.br\)](#)>. Acesso em 15 out. 2021.

BREVE BIOGRAFIA

Gilson Alves Ribeiro  <https://orcid.org/0000-0002-7000-4109>

Professor de Matemática no âmbito da Secretaria Estadual da Educação de São Paulo. Matemático e Pedagogo e Especialista em Ensino Remoto, Ensino a Distância e Metodologias Ativas.

Priscila Bernardo Martins  <https://orcid.org/0000-0001-6482-4031>

Formadora de professores e coordenadores pela Parceiros da Educação. Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Pedagoga e Matemática e especialista em Educação a Distância e elaboração de materiais didáticos.